



O HUMANESCER POR MEIO DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E ORQUESTRA DE BERIMBAU: PROJETO MÃOS DE VIDA

Cleide Jussara Müller Pareja - Univali
cleidepareja@univali.br

Maria Glória Dittrich - Univali
Alan de Jesus Pires de Moraes - Univali
Amanda Demétrio dos Santos - Univali

RESUMO: Com uma visão ecoformativa e transdisciplinar atuando no campo da saúde e educação, o Projeto de Extensão “Mãos de Vida”, da Escola de Ciências da Saúde da Universidade do Vale do Itajaí, realizou intervenções na Instituição Parque Dom Bosco que recebe crianças e jovens em situação vulnerável, no contra turno escolar para a sua educação complementar. As práticas educativas foram elaboradas com base nos propósitos das Escolas Criativas da Rede internacional de Escolas Criativas (RIEC). A atitude transdisciplinar busca a transformação do ser humano - ao se relacionar com o outro, enquanto, a ecoformação como uma maneira sintética, integradora e sustentável de entender a ação formativa, sempre em relação ao sujeito, à sociedade e à natureza com caráter de sustentabilidade. O objetivo deste artigo é discutir sobre as atividades desenvolvidas tendo como problema de pesquisa: Como as intervenções literárias e corporais podem contribuir para humanescer os jovens do Parque Dom Bosco com uma visão transdisciplinar e ecoformativa? A metodologia é qualitativa e de intervenção. A coleta de dados é a partir das observações das atividades realizadas e registradas no Diário de Intervenção e no plano das oficinas. Tem como aporte teórico os trabalhos de Celso (2005), Cândido (2004), Neitzel e Carvalho (2016), Petit (2005), Dittrich et. al. (2012) e Torre (2008). Para análise dos dados utilizar-se-á a hermenêutica. Ao longo dos encontros foram realizadas apresentações de contação de histórias pelo grupo ContArte seguidas de rodas de conversa; rodas de contação de histórias feitas pelos adolescentes para seus pares e posteriormente para outras crianças da instituição e a roda de exercícios corporais para que experienciassem novas relações pessoais e assumissem o papel de contadores. Deste modo, com a inter-relação das atividades artísticas e corporais, houve o encantamento com a literatura, que provocou o desejo de ler e dominar a arte de contar histórias, ao mesmo tempo, a alegria e a interação das atividades corporais ao som do berimbau despertou o desejo de construir e tocar esse instrumento. A energia vital foi evidente, pois é a base da prática das propostas que foram dinamizadas nessa interação, potencializando a expansão da criatividade no poder imaginativo, no pensar, sentir e agir diante do outro, humanizando-os. Esta pesquisa está em andamento, mas já foi possível observar que ocorreram diversas mudanças de postura com o despertar do ser sensível, criativo, musical, leitor do texto literário e humanizador. Ou seja, está se construindo uma nova organização da psiquê pelo processo de educação ecoformativo, transdisciplinar, espiritual na concepção das Escolas Criativas.

PALAVRAS-CHAVE: Humanescer; Contação de histórias; Orquestra de berimbau; Escola Criativa.